



B1

ISSN: 2595-1661

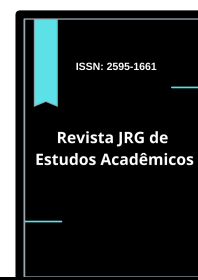
ARTIGO REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Brinquedoteca hospitalar e seus efeitos na humanização da assistência à criança internada: revisão integrativa

Hospital Playroom and its Effects on the Humanization of Care for Hospitalized Children: An Integrative Review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3191

ARK: 57118/JRG.v9i20.3191

Recebido: 18/04/2026 | Aceito: 20/04/2026 | Publicado *on-line*: 22/04/2026

Daniela Mendes Soares¹

<https://orcid.org/0009-0005-6236-8315>

<http://lattes.cnpq.br/5817261917372421>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: danielamedsoares@gmail.com

Rosemar Barbosa Mendes²

<https://orcid.org/0000-0002-4860-7413>

<http://lattes.cnpq.br/4669712196934544>

Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil

E-mail: rosemar.mendes@academico.ufs.br

Tássia Virgínia de Carvalho Oliveira³

<https://orcid.org/0000-0003-3265-4239>

<http://lattes.cnpq.br/2273361044731342>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: tassinhafisio@yahoo.com.br



Resumo

Objetivo: Analisar os efeitos da brinquedoteca hospitalar no processo de internação, recuperação física e emocional da criança internada. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, em abril de 2026. A estratégia de busca agrupou descritores (DeCS/MeSH) e termos livres em três eixos principais: população (ex: "Child, Hospitalized", "pediatric"), intervenção (ex: "Play Therapy", "hospital playroom") e desfecho (ex: "Patient-Centered Care", "anxiety"), combinados rigorosamente pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos originais publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra e relacionados à temática. A seleção seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, remoção de duplicatas e leitura de títulos e resumos, 31 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Desta etapa, 13 foram excluídos, restando 18 estudos que compuseram a amostra final. **Discussão:** A brinquedoteca reduz a ansiedade, o medo e o sofrimento, favorecendo a adaptação da criança, a manutenção do desenvolvimento infantil e o fortalecimento do vínculo com a equipe e familiares, embora a prática ainda esbarra em limitações de infraestrutura e

¹ Graduanda em 2026 pela Universidade Tiradentes.

² Graduada em 1989. Mestra em 2005.

³ Graduada em 2009. Mestra em 2013.



capacitação profissional. **Conclusão:** As atividades lúdicas configuram-se como estratégias terapêuticas eficazes, sendo essenciais para a humanização da assistência pediátrica e para a promoção do bem-estar físico, emocional e social da criança internada.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada. Jogos e Brinquedos. Humanização da Assistência. Pediatria

Abstract

Objective: To analyze the effects of the hospital playroom on the hospitalization process and the physical and emotional recovery of hospitalized children. **Method:** This is an integrative literature review conducted in the SciELO, LILACS, and PubMed databases in April 2026. The search strategy grouped descriptors (DeCS/MeSH) and free text terms into three main axes: population (e.g., "Child, Hospitalized", "pediatric"), intervention (e.g., "Play Therapy", "hospital playroom"), and outcome (e.g., "Patient-Centered Care", "anxiety"), strictly combined using the Boolean operators AND and OR. Original studies published between 2016 and 2026, available in full text and related to the theme, were included. The study selection followed the PRISMA protocol guidelines. **Results:** After applying the inclusion and exclusion criteria, removing duplicates, and screening titles and abstracts, 31 studies were selected for full-text reading. From this stage, 13 were excluded, leaving 18 studies that composed the final sample. **Discussion:** The playroom reduces anxiety, fear, and suffering, favoring the child's adaptation, the maintenance of child development, and the strengthening of bonds with the healthcare team and family members, although the practice still encounters limitations regarding infrastructure and professional training. **Conclusion:** Play activities are configured as effective therapeutic strategies, being essential for the humanization of pediatric care and the promotion of the physical, emotional, and social well-being of hospitalized children.

Keywords: Hospitalized Child. Games and Toys. Humanization of Assistance. Humanization of Care. Pediatrics

1. Introdução

A internação hospitalar na infância é uma experiência potencialmente traumática, caracterizada pelo afastamento do ambiente familiar, quebra da rotina cotidiana e submissão a procedimentos clínicos e limitações físicas¹. Diante desse cenário de adoecimento, a criança frequentemente vivencia sentimentos de medo, ansiedade, culpa e sensação de abandono, o que pode gerar resistência às intervenções da equipe de saúde e intensificar o sofrimento físico e emocional^{2,3}. O grau de comprometimento psicoafetivo durante o tratamento varia de acordo com fatores como a idade, a duração da internação e o suporte recebido³.

Nesse contexto, a Política de Humanização no ambiente hospitalar propõe uma assistência pautada no conceito de saúde global, evidenciando a necessidade de acolher o paciente pediátrico em sua totalidade, indo além do tratamento centrado na patologia⁴. Assim, o brincar surge como uma necessidade inerente ao desenvolvimento infantil e um direito fundamental. A brinquedoteca hospitalar consolida-se, portanto, como um espaço terapêutico e seguro, destinado a mitigar os impactos negativos da internação, resgatando a condição de ser criança^{2,5}.

As atividades lúdicas desenvolvidas nesse ambiente proporcionam distração, alívio da dor, elevação da autoestima e esperança, configurando-se como um recurso de enfrentamento à realidade hospitalar². Além de favorecer a continuidade da



aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo que podem ser prejudicados pelo afastamento escolar⁵, a brinquedoteca promove a socialização, o compartilhamento de emoções e auxilia a criança na compreensão de sua condição de saúde^{2, 6}.

Apesar do respaldo legal e dos benefícios terapêuticos comprovados, observa-se na prática clínica que a efetivação desses direitos nem sempre ocorre de forma plena nas instituições de saúde. Diante da relevância dessa temática, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como a brinquedoteca hospitalar contribui para a humanização da assistência à criança internada, destacando seus impactos no bem-estar emocional, no enfrentamento da doença e na manutenção do desenvolvimento infantil.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), conduzida com o objetivo de analisar os efeitos da brinquedoteca hospitalar na humanização da assistência à criança internada e no seu bem-estar emocional durante a hospitalização. Para a condução do estudo, formularam-se as seguintes etapas metodológicas, baseadas em Mendes et al. (2008): identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca e seleção da amostra; categorização dos estudos; avaliação dos dados extraídos; e apresentação da síntese do conhecimento. A revisão foi guiada pela seguinte questão norteadora: "*Como a brinquedoteca hospitalar impacta os desfechos emocionais, comportamentais e terapêuticos de crianças hospitalizadas?*".

A busca bibliográfica foi realizada no mês de abril de 2026, abrangendo as bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. A estratégia de busca foi estruturada utilizando descritores controlados dos vocabulários DeCS (*Descritores em Ciências da Saúde*) e MeSH (*Medical Subject Headings*), combinados com termos livres em três eixos temáticos: população, intervenção e desfecho. Para garantir a ampla captura de evidências, os termos foram cruzados utilizando os operadores booleanos OR e AND. A chave de busca padronizada para as bases foi: ("Child, Hospitalized" OR "hospitalized child" OR child OR children OR pediatric OR paediatric) AND ("Play Therapy" OR "Play and Playthings" OR "therapeutic play" OR "toy library" OR "hospital playroom") AND ("Patient-Centered Care" OR humanization OR humanisation OR "emotional support" OR anxiety OR stress). As estratégias foram adaptadas às especificidades de cada base de dados.

Os critérios de elegibilidade foram definidos rigorosamente para o refinamento da amostra. Foram adotados como critérios de inclusão: estudos originais (de abordagem quantitativa, qualitativa ou métodos mistos); publicados nos últimos dez anos (2016 a 2026); redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol; e que abordassem especificamente o uso da brinquedoteca hospitalar ou terapia do brincar voltada para crianças hospitalizadas, com foco na humanização e/ou nos aspectos emocionais (ansiedade, medo e estresse). Foram excluídos: artigos de revisão (narrativa, integrativa ou sistemática); estudos em contextos não hospitalares (como clínicas ambulatoriais ou escolas); pesquisas envolvendo população adulta ou mista sem análise pediátrica separada; artigos sem disponibilidade de leitura na íntegra; estudos duplicados; e trabalhos que não respondessem diretamente à questão norteadora.

A seleção dos estudos baseou-se nas recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Inicialmente, a busca resultou na identificação de 663 artigos nas bases consultadas. Após a exclusão de 217 duplicatas, procedeu-se à triagem dos 446 estudos únicos por meio da leitura de títulos e resumos, resultando na exclusão de 415 publicações que não se alinhavam ao tema. Os 31 estudos



potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra para avaliação de adequação. Ao final desse processo, 13 foram desconsiderados por não atenderem integralmente aos critérios, restando 18 artigos que compuseram a amostra final da revisão.

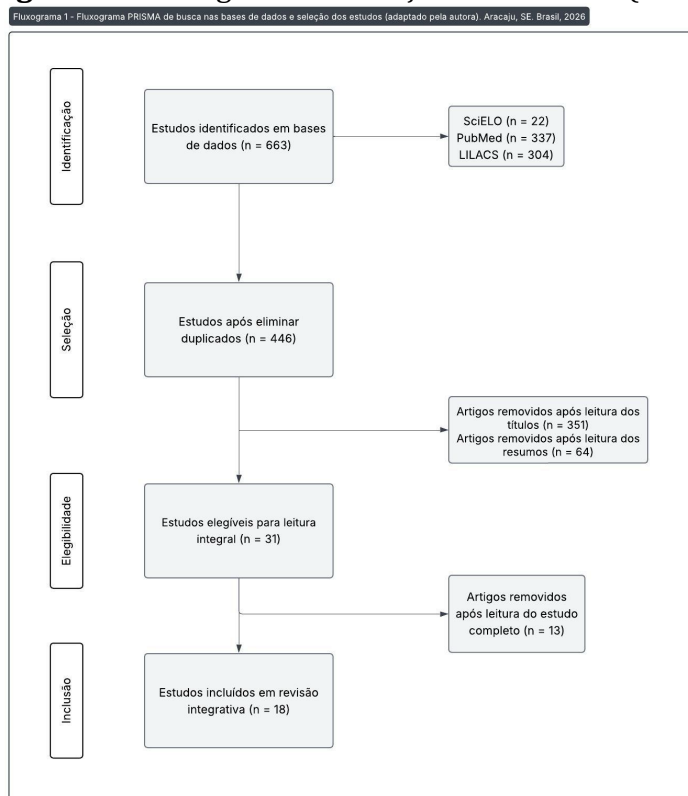
Para a extração dos dados, elaborou-se um instrumento estruturado contendo as seguintes variáveis: identificação do artigo (autores e ano), periódico, desenho metodológico, objetivos, principais resultados e conclusões. A análise do *corpus* selecionado foi realizada de forma descritiva e temática. Esse procedimento permitiu o agrupamento dos achados em categorias analíticas relativas à contribuição da brinquedoteca para a humanização da assistência, ao manejo da ansiedade infantil e à continuidade do desenvolvimento psicossocial durante a hospitalização.

3. Resultados

A busca inicial nas bases de dados selecionadas resultou em 663 registros. Após a remoção de 217 duplicatas, 446 títulos foram triados, dos quais 351 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão ou por não possuírem aderência direta ao tema. Dos 95 resumos analisados, 64 foram descartados, restando 31 artigos para leitura integral. Após a análise do texto completo, 13 estudos foram excluídos, resultando em uma amostra final de 18 artigos para esta revisão integrativa.

O processo de seleção dos estudos está detalhado na *Figura 1*, seguindo as recomendações do protocolo PRISMA.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos (PRISMA)



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

3.1 Caracterização da Amostra

O *corpus* amostral de 18 artigos apresentou uma predominância de publicações recentes (2016-2026), evidenciando o interesse crescente na temática da humanização pediátrica. Quanto à abordagem metodológica, observou-se a presença de estudos



qualitativos, ensaios clínicos e revisões, com destaque para pesquisas realizadas no Brasil, Índia e China. Para facilitar a síntese do conhecimento, os estudos foram organizados em três categorias temáticas.

Categoria 1: O Brincar como Alívio de Sintomas Emocionais e Suporte na Oncologia

Esta categoria reúne 8 estudos que demonstram como as atividades lúdicas impactam diretamente na redução da ansiedade, do medo e do estresse, com foco especial em crianças que enfrentam tratamentos oncológicos e longos períodos de internação (Quadro 1).

Quadro 1: Síntese dos estudos sobre o impacto do lúdico na saúde emocional e oncologia

Autor / Ano	Metodologia	Objetivo	Principais Resultados
Benazeera; Aranha 2025	Estudo quase-experimental	Explorar o impacto de intervenções lúdicas na ansiedade e no medo de crianças internadas.	A intervenção lúdica reduziu significativamente a ansiedade (estado e traço) e o medo hospitalar quando comparada ao grupo controle.
Abdi et al. 2025	Ensaio Clínico Randomizado	Comparar o efeito da ludoterapia e da contação de histórias na ansiedade.	Ambas as estratégias reduzem a ansiedade da criança hospitalizada, sendo a contação de histórias ainda mais eficaz a longo prazo.
Li WHC et al. 2016	Estudo experimental	Examinar intervenções lúdicas na redução da ansiedade e emoções negativas.	Comprovou estatisticamente a redução de sintomas depressivos e ansiosos nas crianças submetidas à ludoterapia no hospital.
Silva SGT et al. 2017	Ensaio Clínico	Avaliar a influência do Brinquedo Terapêutico Dramático na ansiedade de escolares hospitalizados.	O brincar permite que a criança externalize sentimentos e tensões não verbalizados, aliviando o estresse geral da internação.
Ferreira et al. 2018	Estudo Fenomenológico	Compreender o significado do brincar para a criança em confinamento/precaução de contato.	A brincadeira simboliza a "libertação" do isolamento e permite que a criança lide com o medo e a quebra de vínculo social.



Carvalho et al. 2020	Estudo descritivo	Analisar o brincar durante o período de internação para tratamento de câncer pediátrico.	As brincadeiras aliviam a carga emocional e agressividade dos ciclos de quimioterapia, resgatando a rotina de infância perdida.
Paixão et al. 2016	Estudo de revisão	Discutir a importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil.	O lúdico favorece não só a diversão, mas a exteriorização de raiva, medo da morte e luto pela perda da saúde.
Sposito et al. 2018	Estudo qualitativo	Analisar as contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia em crianças.	O brincar atua como recurso de distração cognitiva, promovendo alívio do sofrimento psicológico e ressignificando o ambiente hospitalar.

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os dados apresentados no Quadro 1 evidenciam que, além do alívio emocional, o lúdico atua como uma ferramenta de enfrentamento específica para terapias agressivas como a quimioterapia. Na sequência, os estudos selecionados abordam a aplicação prática do brincar em procedimentos técnicos de enfermagem.

Categoria 2: O lúdico no manejo da dor e enfrentamento de procedimentos invasivos

Composto por 4 estudos, esta categoria foca na utilização do Brinquedo Terapêutico (BT) como ferramenta para preparar a criança para procedimentos dolorosos, como a punção venosa e administração de medicação endovenosa, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2: Aplicação do Brinquedo Terapêutico (BT) em intervenções clínicas

Autor / Ano	Metodologia	Objetivo	Principais Resultados
Coelho et al. 2021	Estudo descritivo, qualitativo	Analisar a percepção da criança sobre o brinquedo terapêutico na terapia intravenosa.	As crianças compreendem melhor a técnica; sentimentos negativos como dor, angústia, medo e choro são atenuados.
Santos 2020	Revisão de literatura	Investigar como brinquedos terapêuticos ajudam a enfrentar o medo e a dor da punção venosa.	O uso estruturado do lúdico atua como analgesia não farmacológica, diminuindo a resistência infantil à punção.
Dantas et al. 2016	Estudo exploratório	Identificar reações infantis na administração de medicação endovenosa com e sem o brinquedo terapêutico.	Minimizou significativamente o choro, o pânico e a agitação motora durante a administração dos medicamentos.



Lemos et al. 2016	Pesquisa quase-experimental	Avaliar o brinquedo terapêutico como estratégia para reduzir alterações comportamentais na punção.	Promoveu relaxamento muscular e cooperação da criança, reduzindo a necessidade de contenção física forçada.
-----------------------------	-----------------------------	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Nota-se que o uso estruturado do lúdico minimiza a necessidade de contenção física e melhora a cooperação da criança. Por fim, a terceira categoria analisa o impacto da brinquedoteca sob a ótica dos observadores externos (família e equipe).

Categoria 3: O espaço lúdico na visão da família e da equipe de saúde

Neste grupo de 6 artigos, o foco recai sobre a visão dos acompanhantes e da equipe de saúde acerca da importância da brinquedoteca como recurso terapêutico e humanizador (Quadro 3).

Quadro 3: Visão da rede de apoio e equipe de saúde sobre a brinquedoteca

Autor / Ano	Metodologia	Objetivo	Principais Resultados
Cesário et al. 2021	Estudo transversal / Qualitativo	Analisar a percepção dos pais sobre a brinquedoteca hospitalar como recurso terapêutico.	A brinquedoteca minimiza a exaustão emocional dos cuidadores, trazendo alívio e segurança para a família.
Fioreti; Manzo 2016	Estudo qualitativo	Descrever a ludoterapia e a hospitalização pediátrica sob a perspectiva dos pais.	Os pais reconhecem a ludoterapia como uma ponte de comunicação vital entre a equipe médica e os medos da criança.
Souza MA et al. 2024	Pesquisa-ação / Relato de experiência	Analisar a contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado.	O lúdico mediou a construção de vínculo entre enfermeiro e paciente, transformando o ambiente hostil em acolhedor.
Maia et al. 2022	Estudo qualitativo (Grupos focais)	Compreender como os enfermeiros avaliam a implementação do brinquedo terapêutico na prática.	O lúdico é visto como facilitador da humanização, mas enfrenta barreiras devido à falta de tempo e dimensionamento da equipe.
Brito et al. 2018	Estudo qualitativo descritivo	Compreender o impacto das estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem.	A inserção do brincar nas rotinas de higiene, medicação e alimentação melhora a aceitação clínica e reduz o estresse da internação.



Silva MKCO et al. 2019	Revisão integrativa	Mapear a utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica.	A ludoterapia atua como pilar de proteção psicológica, exigindo capacitação técnica contínua dos profissionais para sua aplicação.
---------------------------	---------------------	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

4. Discussão

Os achados desta revisão corroboram a premissa de que a brinquedoteca hospitalar transcende o entretenimento, consolidando-se como um recurso terapêutico essencial para a humanização da assistência pediátrica^{1,23}. A análise dos 18 estudos evidenciou que a inserção do lúdico atua como um mediador de resiliência, permitindo que a criança ressignifique a experiência do adoecimento e reduza os níveis de estresse associados à hospitalização^{7,8,24}.

A eficácia das intervenções lúdicas na redução de emoções negativas foi demonstrada por Li et al.⁹ e Benazeera e Aranha⁷, que destacaram que crianças expostas a estas atividades apresentam menor resistência ao tratamento. Esse benefício é crucial no contexto da oncologia pediátrica, onde o brincar é descrito como um fator de enfrentamento da quimioterapia, proporcionando distração cognitiva e alívio do sofrimento psicológico^{12,14}. Paixão et al.¹³ reforçam que o lúdico permite a exteriorização de sentimentos complexos, como o medo da morte e o luto pela perda da saúde, comuns em longos períodos de internação.

No que tange aos procedimentos invasivos, o Brinquedo Terapêutico (BT) surge como uma tecnologia leve de cuidado indispensável. Estudos como os de Coelho et al.¹⁵ e Santos¹⁶ demonstram que o uso instrucional do brinquedo antes de punções venosas reduz significativamente o pânico e a agitação motora. Essa preparação prévia, corroborada por Lemos et al.¹⁸, promove o relaxamento muscular e a cooperação, minimizando a necessidade de contenção física forçada, o que configura uma prática de cuidado centrada na criança (Child-Centered Care).

Para os acompanhantes, a brinquedoteca funciona como um suporte emocional que suaviza a percepção de hostilidade do ambiente^{19,20}. Sob a ótica profissional, Souza et al.²¹ apontam que o brincar facilita a construção de vínculo entre enfermeiro e paciente. Contudo, Maia et al.²² revelam um paradoxo: embora os enfermeiros reconheçam o poder do brincar, a implementação prática enfrenta barreiras severas, como o dimensionamento inadequado da equipe e a sobrecarga de tarefas técnicas.

Apesar do amparo legal dado pela Lei nº 11.104/2005²⁵, a implementação efetiva desses espaços ainda enfrenta desafios de infraestrutura e falta de priorização institucional²³. A transição da teoria para a prática exige que a brinquedoteca seja integrada à rotina assistencial, e não vista apenas como uma exigência normativa. Somente através da capacitação contínua e da valorização do lúdico será possível garantir que o hospital não seja apenas um local de cura física, mas um espaço que preserve a integridade psíquica e o desenvolvimento da criança^{11,24}.



5. Conclusão

A presente revisão integrativa permitiu concluir que a brinquedoteca hospitalar e as intervenções lúdicas são fundamentais para a humanização da assistência pediátrica, evidenciando que o brincar atua como uma tecnologia leve de cuidado capaz de reduzir significativamente a ansiedade, o medo e o estresse. Nesse sentido, os achados demonstram que o uso do Brinquedo Terapêutico (BT) é uma estratégia eficaz no manejo da dor e na facilitação de procedimentos invasivos, promovendo maior cooperação, prevenindo traumas psicológicos e transformando o ambiente hospitalar em um local mais acolhedor tanto para a criança quanto para sua família.

Como sugestão para o aprimoramento da prática assistencial, observa-se que a efetivação desses benefícios ainda enfrenta obstáculos que dificultam o cumprimento da obrigatoriedade legal, tais como a falta de infraestrutura adequada, a sobrecarga das equipes de saúde e a carência de formação específica sobre o lúdico. Dessa forma, é necessário que as instituições de saúde invistam não apenas na instalação física de brinquedotecas, mas também na educação permanente dos profissionais e na integração do brincar como parte integrante do plano terapêutico, garantindo, assim, um cuidado centrado na criança que respeite seu desenvolvimento e promova sua recuperação plena.

Referências

1. Mitre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Cienc Saude Coletiva*. 2004;9(1):147-54.
2. Paula EMAT, Foltran EP. Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e dos adolescentes hospitalizados. *Rev Conexão UEPG*. 2007;3:22-5.
3. Chaves PC. Projeto brinquedoteca hospitalar “Nosso Cantinho”: relato de experiência de brincar. In: *Anais do 7º Encontro de Extensão da UFMG; 2004; Belo Horizonte*. Belo Horizonte: UFMG; 2004.
4. Corrêa L. Brinquedoteca hospitalar: um convite a brincar [Monografia]. São José do Rio Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2007.
5. Angelo TS, Vieira MRR. Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. *Arq Cienc Saude*. 2010;17(2):84-90.
6. Abrão JLF, et al. Que brincadeira é essa? A brinquedoteca móvel no hospital. In: *Anais do XIX Encontro de Psicologia; 2006; Assis*. Assis: UNESP; 2006.
7. Benazeera P, Aranha PR. Nurse-led play intervention on hospitalization anxiety, fear among children admitted to a tertiary care hospital. *J Educ Health Promot*. 2025.
8. Abdi K, et al. Effect of play therapy and storytelling on the anxiety level of hospitalized children: a randomized controlled trial. *BMC Complement Med Ther*. 2025;25(1).
9. Li WHC, Chung JOK, Ho KY, Kwok BMC. Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children. *BMC Pediatr*. 2016;16(1):36.
10. Silva SGT, et al. Influence of Therapeutic Play on the anxiety of hospitalized school-age children: Clinical trial. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(6):1244-9.
11. Ferreira AR, et al. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. *Esc Anna Nery*. 2018;22(2).
12. Carvalho TGP, et al. O brincar durante o período de hospitalização para tratamento de câncer pediátrico. *Licere*. 2020;23(4):299-319.
13. Paixão AB, et al. Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil. *CuidaArteEnferm*. 2016.
14. Sposito AMP, et al. O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. *Av Enferm*. 2018;36(3):328-37.



15. Coelho HP, et al. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. *Esc Anna Nery*. 2021;25(3).
16. Santos RSFV. Brinquedos terapêuticos ajudam crianças a enfrentar o medo e a dor da punção venosa. *SciELO em Perspectiva*. 2020.
17. Dantas FA, et al. Brinquedo terapêutico na administração de medicação endovenosa em crianças: estudo exploratório. *Online Braz J Nurs*. 2016;15(3):454-65.
18. Lemos ICS, et al. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. *Rev Cuid*. 2016;7(1):1163-70.
19. Cesário F, et al. Parents' perception of the hospital playroom as a therapeutic resource. *Millenium*. 2021;2(17):81-8.
20. Fioreti FCCF, Manzo BF. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. *REME Rev Min Enferm*. 2016;20.
21. Souza MA, et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2024;28:e20240112.
22. Maia EBS, et al. The power of play in pediatric nursing: the perspectives of nurses participating in focal groups. *Texto Contexto Enferm*. 2022;31.
23. Brito TRP, et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. *Esc Anna Nery*. 2018;13(4):802-8.
24. Silva MKCO, et al. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. *Rev Enferm UFPE*. 2019;13:e238585.
25. Brasil. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde. *Diário Oficial da União*. 21 mar 2005.